

A PEDAGOGIA CRÍTICA E O PENSAMENTO DECOLONIAL NA FORMAÇÃO CIDADÃ

Antonio Felipe Beserra¹

RESUMO: A formação cidadã constitui um dos principais desafios da educação contemporânea, especialmente diante das persistentes desigualdades sociais, culturais e epistemológicas que marcam as sociedades latino-americanas. Nesse contexto, a pedagogia crítica e o pensamento decolonial emergem como referenciais teóricos fundamentais para a construção de práticas educativas comprometidas com a emancipação humana, a justiça social e a valorização da diversidade de saberes. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da pedagogia crítica e do pensamento decolonial para a formação cidadã no contexto educacional contemporâneo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e fundamentada no método dedutivo. O estudo apoia-se em produções recentes sobre educação decolonial, educação antirracista, interculturalidade crítica, letramento decolonial e formação cidadã. Os resultados indicam que a articulação entre pedagogia crítica e decolonialidade favorece o desenvolvimento da consciência crítica, o reconhecimento das múltiplas identidades culturais e a ampliação da participação democrática dos sujeitos nos espaços sociais. Conclui-se que a formação cidadã, quando orientada por perspectivas críticas e decoloniais, contribui para a construção de uma educação comprometida com a transformação social, a inclusão e o reconhecimento dos grupos historicamente marginalizados.

Palavras-chave: Pedagogia Crítica. Decolonialidade. Formação Cidadã. Educação Emancipatória. Interculturalidade.

ABSTRACT: Citizenship education constitutes one of the main challenges of contemporary education, especially in light of the persistent social, cultural, and epistemological inequalities that characterize Latin American societies. In this context, critical pedagogy and decolonial thought emerge as fundamental theoretical frameworks for the development of educational practices committed to human emancipation, social justice, and the appreciation of diverse forms of knowledge. This article aims to analyze the contributions of critical pedagogy and decolonial thought to citizenship education in the contemporary educational context. The study is based on bibliographic research, adopting a qualitative approach, exploratory objectives, and the deductive method. It draws upon recent scholarly works on decolonial education, anti-racist education, critical interculturality, decolonial literacy, and citizenship education. The findings indicate that the articulation between critical pedagogy and decoloniality fosters the development of critical consciousness, the recognition of multiple cultural identities, and the expansion of democratic participation in social spaces. It is concluded that citizenship education, when guided by critical and decolonial perspectives, contributes to the construction of an educational model committed to social transformation, inclusion, and the recognition of historically marginalized groups.

Keywords: Critical Pedagogy. Decoloniality. Citizenship Education. Emancipatory Education. Interculturality.

¹ Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University). Mestrando em Filosofia (ProfFilo/UFCA). Professor de Filosofia da EEEP Deputado José Walfrido Monteiro.

I INTRODUÇÃO

As transformações sociais, políticas e culturais vivenciadas nas últimas décadas têm evidenciado a necessidade de repensar o papel da educação na formação de cidadãos críticos e participativos. Em um contexto marcado pela ampliação das desigualdades sociais, pela persistência do racismo estrutural e pela marginalização de diferentes grupos culturais, torna-se indispensável desenvolver práticas educativas capazes de promover a emancipação dos sujeitos e fortalecer os processos democráticos.

Historicamente, os sistemas educacionais latino-americanos foram estruturados sob bases eurocêntricas que privilegiaram determinados conhecimentos em detrimento de outros, contribuindo para a invisibilização de saberes produzidos por povos indígenas, comunidades afrodescendentes e demais grupos subalternizados. Tal cenário evidencia a permanência da colonialidade do poder, do saber e do ser, conceitos amplamente discutidos pelo pensamento decolonial e que permitem compreender como as heranças coloniais continuam influenciando as relações sociais e educacionais contemporâneas.

Nesse contexto, a pedagogia crítica apresenta-se como uma perspectiva educacional comprometida com a formação da consciência crítica e com a transformação das estruturas de opressão. Paralelamente, o pensamento decolonial propõe a valorização de epistemologias historicamente silenciadas, defendendo a construção de práticas educativas interculturais e pluriépistêmicas. A aproximação entre essas duas correntes teóricas possibilita novas reflexões sobre os processos de formação cidadã, especialmente em sociedades marcadas por profundas desigualdades históricas.

Diante dessas considerações, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: *de que maneira a pedagogia crítica e o pensamento decolonial podem contribuir para a formação cidadã no contexto educacional contemporâneo?*

O objetivo geral consiste em analisar as contribuições da pedagogia crítica e do pensamento decolonial para a formação cidadã. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos teóricos dessas perspectivas educacionais, discutir suas contribuições para a construção da consciência crítica e refletir sobre seus impactos na promoção da cidadania democrática e intercultural.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e fundamentada no método dedutivo. A investigação foi realizada

por meio da análise de produções acadêmicas que discutem educação decolonial, pedagogia crítica, cidadania, interculturalidade e educação antirracista.

2 PEDAGOGIA CRÍTICA E A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CIDADÃ

A pedagogia crítica consolidou-se como um dos mais relevantes referenciais teóricos no campo educacional ao problematizar as relações entre educação, poder, cultura e transformação social. Fundamentada na compreensão de que os processos educativos não são neutros, essa perspectiva concebe a escola como um espaço privilegiado para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade, questionar estruturas de opressão e atuar de forma consciente na construção de uma sociedade mais democrática e socialmente justa. Nessa perspectiva, a educação transcende a função de mera transmissão de conhecimentos, assumindo um papel formativo voltado para a emancipação humana, o exercício da cidadania e a promoção da justiça social.

A partir desse entendimento, a pedagogia crítica propõe uma ruptura com modelos tradicionais de ensino centrados na passividade discente e na reprodução acrítica do conhecimento. Em seu lugar, defende práticas pedagógicas dialógicas, participativas e problematizadoras, capazes de estimular a reflexão crítica sobre as múltiplas dimensões da realidade social. Tal perspectiva compreende o processo educativo como uma prática social comprometida com a formação integral dos indivíduos, articulando conhecimento, consciência política e responsabilidade social.

Nesse contexto, Marinho (2022), ao analisar as contribuições de bell hooks para o pensamento educacional contemporâneo, destaca que a educação deve constituir-se como uma prática da liberdade, orientada pelo desenvolvimento do pensamento crítico, pela participação ativa dos estudantes e pela construção coletiva do conhecimento. Segundo a autora, a aprendizagem torna-se mais significativa quando reconhece as experiências, as vivências e as identidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Dessa forma, a sala de aula deixa de ser concebida como um espaço de transmissão unilateral de conteúdos para transformar-se em um ambiente de diálogo, reflexão e produção compartilhada de saberes.

Sob essa ótica, a formação cidadã ultrapassa concepções restritas de cidadania vinculadas exclusivamente ao exercício formal de direitos civis e políticos. Ao contrário, passa a ser compreendida como um processo permanente de conscientização, participação social e

engajamento político, que envolve a capacidade de identificar mecanismos de dominação, compreender as desigualdades estruturais e atuar coletivamente na transformação da realidade. A cidadania, portanto, assume uma dimensão crítica e emancipatória, associada ao desenvolvimento da autonomia intelectual, da responsabilidade ética e do compromisso com o bem comum.

Nessa direção, Gomes (2025) argumenta que uma educação crítica, cidadã e decolonial exige a construção de práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na problematização e na reflexão acerca das diversas formas de exclusão e silenciamento presentes na sociedade contemporânea. Para o autor, a escola deve constituir-se como um espaço de formação democrática, no qual os estudantes sejam incentivados a analisar criticamente discursos, relações de poder e processos de produção do conhecimento. Tal perspectiva contribui para o fortalecimento da participação cidadã e para a formação de sujeitos conscientes de seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.

Além disso, a pedagogia crítica reconhece que a formação da consciência cidadã depende, em grande medida, da atuação dos educadores. Nesse sentido, Kretzmann, Vander Broock e Gomes (2025) destacam que a formação docente precisa incorporar referenciais críticos capazes de ampliar a compreensão dos professores sobre as desigualdades sociais, culturais e epistemológicas que atravessam os contextos educativos. Os autores defendem que educadores preparados para analisar criticamente essas dinâmicas tornam-se mais aptos a desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, democráticas e comprometidas com a valorização da diversidade.

Desse modo, a formação docente assume papel estratégico na construção de ambientes educacionais que promovam a participação, o diálogo intercultural e o respeito às diferenças. Ao estimular a reflexão crítica sobre as relações de poder presentes nos espaços escolares, a pedagogia crítica contribui para a democratização do conhecimento e para a consolidação de uma educação orientada pelos princípios da equidade, da justiça social e dos direitos humanos.

Portanto, pode-se afirmar que a pedagogia crítica oferece importantes subsídios teóricos e metodológicos para a formação da consciência cidadã, na medida em que promove o desenvolvimento da autonomia intelectual, da participação democrática e do compromisso ético com a transformação social. Ao reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e agentes de

mudança, essa perspectiva fortalece processos educativos capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, plural e democrática.

3 O PENSAMENTO DECOLONIAL E A SUPERAÇÃO DAS HERANÇAS COLONIAIS

O pensamento decolonial consolidou-se, nas últimas décadas, como um importante campo teórico e político de contestação às estruturas de dominação herdadas do colonialismo e perpetuadas nas sociedades contemporâneas. Fundamentado nas reflexões de intelectuais latino-americanos que problematizam as permanências coloniais nos âmbitos social, cultural, político e epistemológico, esse paradigma busca evidenciar que a independência formal dos países latino-americanos não significou a superação efetiva das relações de subordinação construídas durante o processo colonial. Ao contrário, tais relações continuam sendo reproduzidas por meio daquilo que a literatura decolonial denomina colonialidade do poder, do saber e do ser, mecanismos que sustentam hierarquias sociais, raciais e epistemológicas ainda presentes nas instituições contemporâneas.

Nesse contexto, a perspectiva decolonial propõe uma revisão crítica dos modelos de conhecimento historicamente legitimados pela modernidade ocidental, questionando a universalização de referenciais eurocêntricos que, durante séculos, foram apresentados como únicos parâmetros válidos para a produção científica, filosófica e educacional. Tal crítica não implica a negação dos conhecimentos produzidos no Ocidente, mas a defesa de uma ecologia de saberes capaz de reconhecer a legitimidade de diferentes formas de conhecimento construídas por povos e grupos historicamente marginalizados.

No campo educacional, a decolonialidade emerge como uma proposta comprometida com a democratização do conhecimento e com a valorização da pluralidade epistemológica. Conforme destacam Beserra *et al.* (2026), a educação decolonial busca problematizar a hegemonia dos conhecimentos eurocentrados presentes nos currículos escolares, promovendo o reconhecimento e a valorização dos saberes produzidos por povos indígenas, populações afrodescendentes, comunidades tradicionais e outros grupos historicamente subalternizados. Essa perspectiva amplia as possibilidades de construção de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural, a equidade racial e a justiça social, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente os processos históricos que estruturam as desigualdades contemporâneas.

A pedagogia decolonial, nesse sentido, propõe uma reconfiguração dos processos educativos ao reconhecer que o conhecimento é produzido em diferentes contextos históricos e culturais. Segundo Nogueira (2025), tal abordagem favorece a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e democráticos ao romper com a lógica monocultural que tradicionalmente orientou os sistemas de ensino. Ao reconhecer diferentes matrizes epistemológicas, a pedagogia decolonial contribui para o fortalecimento das identidades culturais e para a valorização de experiências historicamente invisibilizadas pelos currículos convencionais.

Essa discussão encontra respaldo na noção de interculturalidade crítica, compreendida como um dos pilares fundamentais das propostas educacionais decoloniais. De acordo com Clemente (2022), a interculturalidade crítica não se limita à coexistência entre diferentes culturas, mas pressupõe a construção de relações horizontais entre sujeitos e saberes historicamente posicionados em condições desiguais de reconhecimento. Trata-se de uma perspectiva que busca promover o diálogo intercultural sem reproduzir hierarquias epistemológicas, possibilitando a construção de processos educativos pautados pelo respeito à diversidade e pela valorização das múltiplas formas de produção do conhecimento.

Ao romper com perspectivas assimilacionistas e homogeneizadoras, a interculturalidade crítica favorece a construção de espaços educativos mais democráticos, nos quais diferentes grupos sociais podem expressar suas experiências, memórias e conhecimentos. Nesse sentido, a educação assume um papel estratégico na promoção do reconhecimento cultural e no fortalecimento de relações sociais mais equitativas, contribuindo para a consolidação de uma cidadania plural e inclusiva.

Outro aspecto central do pensamento decolonial refere-se à sua contribuição para o enfrentamento das desigualdades raciais historicamente produzidas pela colonialidade. As estruturas raciais construídas durante o período colonial continuam influenciando as oportunidades de acesso ao conhecimento, à participação social e ao reconhecimento cultural. Diante dessa realidade, a educação decolonial apresenta-se como um importante instrumento de transformação ao promover a valorização das histórias, culturas e contribuições dos povos afrodescendentes e indígenas para a constituição da sociedade brasileira.

Conforme argumentam Beserra *et al.* (2026), a articulação entre decolonialidade e educação antirracista possibilita a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a

desconstrução de estereótipos, preconceitos e mecanismos de exclusão que ainda persistem nos ambientes escolares. Ao reconhecer a pluralidade cultural e epistemológica que caracteriza a sociedade brasileira, a educação decolonial fortalece processos formativos mais inclusivos, democráticos e socialmente comprometidos.

Além disso, a perspectiva decolonial amplia a compreensão da cidadania ao incorporar dimensões relacionadas ao reconhecimento, à representatividade e à justiça cognitiva. Sob essa ótica, formar cidadãos implica não apenas garantir o acesso aos direitos formais, mas também assegurar condições para que diferentes grupos sociais tenham seus conhecimentos, identidades e experiências legitimados nos espaços educativos e sociais. Dessa forma, a decolonialidade contribui para a construção de uma educação orientada pela valorização da diversidade, pelo diálogo intercultural e pelo enfrentamento das múltiplas formas de exclusão produzidas pelas heranças coloniais.

Portanto, o pensamento decolonial constitui um importante referencial teórico para a compreensão das desigualdades que atravessam os sistemas educacionais contemporâneos e para a construção de alternativas pedagógicas comprometidas com a emancipação social. Ao questionar as bases epistemológicas da colonialidade e defender a valorização de múltiplos saberes, essa perspectiva oferece contribuições significativas para a consolidação de uma educação democrática, inclusiva e voltada para a formação cidadã crítica.

4 A ARTICULAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA CRÍTICA E DECOLONIALIDADE NA FORMAÇÃO CIDADÃ

A articulação entre a pedagogia crítica e o pensamento decolonial constitui uma das mais relevantes possibilidades teóricas e metodológicas para a construção de processos educativos comprometidos com a formação cidadã no contexto contemporâneo. Embora possuam trajetórias epistemológicas distintas, ambas as perspectivas convergem na defesa de uma educação orientada pela emancipação humana, pela democratização do conhecimento, pela valorização da diversidade e pelo enfrentamento das múltiplas formas de opressão que atravessam as sociedades contemporâneas. Essa aproximação possibilita a elaboração de práticas pedagógicas capazes de promover não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento da consciência crítica, da participação democrática e do compromisso ético com a transformação social.

Enquanto a pedagogia crítica enfatiza a necessidade de problematizar as relações de poder presentes nos processos educativos e sociais, a decolonialidade amplia essa reflexão ao evidenciar os mecanismos históricos de exclusão produzidos pela colonialidade do saber, do poder e do ser. Dessa forma, a integração desses referenciais permite compreender que a formação cidadã deve contemplar tanto a dimensão política da emancipação quanto o reconhecimento das desigualdades epistemológicas, culturais e identitárias que historicamente marginalizaram diferentes grupos sociais.

Nesse sentido, Bianchetti e Cassiani (2024) argumentam que uma formação cidadã crítica e decolonial exige o reconhecimento das especificidades históricas, culturais e políticas que caracterizam os países do Sul Global. Para os autores, a superação de modelos educativos fundamentados exclusivamente em referenciais eurocêntricos representa uma condição indispensável para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e socialmente comprometidas. Tal perspectiva possibilita a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente as dinâmicas sociais, compreender os processos históricos de exclusão e participar ativamente da construção de alternativas voltadas para a transformação da realidade.

A educação indígena oferece importantes contribuições para esse debate ao evidenciar a necessidade de reconhecimento da pluralidade epistemológica presente nas sociedades latino-americanas. Conforme demonstram Beserra *et al.* (2026), a valorização dos saberes indígenas fortalece processos de cidadania intercultural ao ampliar o reconhecimento da diversidade cultural e dos direitos humanos. Nessa perspectiva, a escola deixa de ser um espaço de imposição cultural para tornar-se um ambiente de diálogo, intercâmbio de conhecimentos e valorização das múltiplas formas de compreender o mundo. Esse processo contribui para a construção de práticas educativas mais democráticas e alinhadas aos princípios da justiça social.

A aproximação entre pedagogia crítica e decolonialidade também possibilita uma compreensão mais ampla das relações entre cidadania e desigualdade social. Nesse aspecto, as reflexões desenvolvidas por Dias (2025), a partir do diálogo entre os pensamentos de Lélia Gonzalez e bell hooks, evidenciam a importância de considerar as intersecções entre raça, gênero e classe social na construção dos processos educativos. Essa perspectiva demonstra que as formas de opressão não atuam isoladamente, mas se articulam na produção de experiências distintas de exclusão e subalternização. Conseqüentemente, uma formação cidadã

comprometida com a justiça social deve reconhecer essa complexidade e promover práticas pedagógicas capazes de enfrentar as desigualdades em suas múltiplas dimensões.

Além disso, a incorporação de referenciais decoloniais ao ensino de Filosofia representa uma importante estratégia para a ampliação dos horizontes formativos dos estudantes. Conforme destaca Souza (2025), uma abordagem filosófica decolonial possibilita o questionamento crítico dos cânones tradicionalmente privilegiados pelos currículos escolares, favorecendo a inclusão de diferentes tradições de pensamento historicamente invisibilizadas. Ao ampliar as referências epistemológicas presentes no ensino, a Filosofia contribui para a formação de sujeitos mais reflexivos, autônomos e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade democrática e plural.

Outro elemento fundamental dessa articulação encontra-se no desenvolvimento do letramento crítico decolonial. Segundo Meniconi e Ifa (2024), essa perspectiva promove a capacidade de leitura crítica da realidade social, permitindo que os indivíduos identifiquem discursos hegemônicos, relações de poder e mecanismos de exclusão presentes nos diferentes espaços sociais. Mais do que uma competência interpretativa, o letramento crítico decolonial constitui uma prática de conscientização que fortalece a autonomia intelectual dos sujeitos e amplia suas possibilidades de participação cidadã.

A convergência entre pedagogia crítica e decolonialidade também contribui para redefinir o próprio conceito de cidadania. Sob essa ótica, a cidadania deixa de ser compreendida exclusivamente como condição jurídica ou exercício formal de direitos e passa a ser concebida como um processo dinâmico de participação, reconhecimento e construção coletiva da vida social. Trata-se de uma cidadania que incorpora a valorização das diferenças, o respeito às múltiplas identidades culturais e o compromisso com a superação das desigualdades historicamente produzidas por estruturas de dominação.

Desse modo, a formação cidadã orientada por referenciais críticos e decoloniais possibilita o desenvolvimento de sujeitos capazes de compreender a complexidade das relações sociais contemporâneas, reconhecer as diversas formas de exclusão e atuar de maneira ética, participativa e transformadora nos diferentes espaços da vida coletiva. Ao promover a articulação entre consciência crítica, interculturalidade, justiça social e pluralidade epistemológica, essa perspectiva fortalece a construção de uma educação comprometida com os princípios democráticos e com a emancipação humana.

Portanto, a aproximação entre pedagogia crítica e pensamento decolonial revela-se fundamental para a construção de projetos educacionais capazes de responder aos desafios das sociedades contemporâneas. Ao defender a valorização da diversidade, a democratização do conhecimento e o enfrentamento das desigualdades estruturais, esses referenciais oferecem importantes contribuições para a consolidação de uma formação cidadã crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e fundamentado no método dedutivo. A escolha desse delineamento metodológico justifica-se pela natureza do objeto investigado, uma vez que a compreensão das relações entre pedagogia crítica, pensamento decolonial e formação cidadã demanda a análise aprofundada de referenciais teóricos produzidos no âmbito das Ciências Humanas e da Educação.

Segundo Vieira (2010), a pesquisa bibliográfica consiste em um procedimento investigativo baseado na consulta, seleção e análise sistemática de produções científicas previamente publicadas, possibilitando ao pesquisador reunir, interpretar e problematizar conhecimentos já consolidados sobre determinado tema. Nesse sentido, essa modalidade de pesquisa apresenta-se como adequada para a construção de reflexões teóricas capazes de ampliar a compreensão dos fenômenos educacionais e sociais investigados.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação dos significados, concepções e perspectivas presentes nas obras analisadas, privilegiando a compreensão aprofundada dos fenômenos em detrimento da mensuração estatística dos dados. Conforme essa perspectiva metodológica, o interesse da investigação concentrou-se na análise das contribuições teóricas da pedagogia crítica e da decolonialidade para a formação cidadã, buscando compreender as relações, aproximações e potencialidades existentes entre esses referenciais no contexto educacional contemporâneo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório, uma vez que busca ampliar o conhecimento acerca das interfaces entre pedagogia crítica, pensamento decolonial e formação cidadã, favorecendo a construção de novas reflexões e interpretações sobre a temática investigada. Os estudos exploratórios são particularmente relevantes quando se pretende

aprofundar a compreensão de fenômenos complexos, contribuindo para o desenvolvimento de análises teóricas mais abrangentes e fundamentadas.

O corpus da pesquisa foi constituído por artigos científicos, teses, dissertações e demais produções acadêmicas que abordam questões relacionadas à pedagogia crítica, à educação decolonial, à interculturalidade crítica, à educação antirracista, ao letramento crítico decolonial e à formação cidadã. A seleção das obras considerou sua pertinência temática, relevância acadêmica e contribuição para a compreensão dos objetivos propostos pelo estudo.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, inicialmente realizou-se o levantamento e a seleção das produções científicas relacionadas ao tema investigado. Em seguida, procedeu-se à leitura analítica e interpretativa das obras selecionadas, identificando conceitos, categorias teóricas, convergências e divergências entre os autores. Posteriormente, os dados teóricos obtidos foram organizados e sistematizados de acordo com os objetivos da pesquisa, possibilitando a construção das análises desenvolvidas ao longo do estudo.

A investigação foi orientada pelo método dedutivo, que parte de pressupostos teóricos gerais para a compreensão de situações específicas. Nesse sentido, a análise fundamentou-se inicialmente nos princípios gerais da pedagogia crítica e do pensamento decolonial, buscando compreender de que maneira esses referenciais contribuem para a formação cidadã no contexto educacional contemporâneo. A utilização do método dedutivo permitiu estabelecer relações entre os conceitos centrais discutidos pela literatura especializada e suas implicações para a construção de práticas educativas voltadas à emancipação dos sujeitos, à valorização da diversidade cultural e ao fortalecimento da participação democrática.

Dessa forma, o percurso metodológico adotado possibilitou uma análise crítica e sistemática da produção acadêmica relacionada ao tema, fornecendo subsídios teóricos consistentes para a compreensão das contribuições da pedagogia crítica e da decolonialidade na construção de uma formação cidadã comprometida com a justiça social, a inclusão e a transformação da realidade.

6 RESULTADOS

A análise das produções científicas selecionadas permitiu identificar importantes convergências entre a pedagogia crítica e o pensamento decolonial no que se refere à formação cidadã. Os estudos analisados evidenciam que ambas as perspectivas compreendem a educação

como instrumento de transformação social, valorização da diversidade cultural e fortalecimento da participação democrática dos sujeitos.

Os resultados apontam, inicialmente, que a pedagogia crítica contribui para o desenvolvimento da consciência cidadã ao estimular a reflexão sobre as estruturas de poder que produzem desigualdades sociais. Conforme observado nas contribuições de Marinho (2022), a educação fundamentada no pensamento crítico favorece a construção de sujeitos capazes de questionar práticas discriminatórias e atuar de forma ativa nos processos de transformação social.

Outro resultado identificado refere-se à relevância da decolonialidade para a superação das limitações impostas por currículos historicamente estruturados a partir de referenciais eurocêntricos. Os estudos de Clemente (2022), Nogueira (2025) e Souza (2025) demonstram que a incorporação de perspectivas decoloniais possibilita a ampliação das referências epistemológicas presentes no ambiente escolar, promovendo o reconhecimento de diferentes formas de produção do conhecimento.

No campo da educação antirracista, as pesquisas de Beserra *et al.* (2026) revelam que a valorização dos saberes afro-brasileiros e indígenas fortalece processos educativos mais inclusivos e contribui para o enfrentamento das desigualdades raciais. Tal aspecto evidencia que a formação cidadã não pode ser dissociada do reconhecimento das identidades culturais e da promoção da equidade social.

Os resultados também demonstram que a interculturalidade crítica emerge como elemento fundamental para a consolidação de práticas educativas comprometidas com a cidadania democrática. A partir das contribuições de Clemente (2022) e Beserra *et al.* (2026), observa-se que o diálogo entre diferentes culturas favorece a construção de relações pedagógicas mais horizontais, fortalecendo o respeito à diversidade e a convivência democrática.

Outro aspecto identificado refere-se à importância da formação docente na implementação de práticas pedagógicas críticas e decoloniais. Os estudos de Kretzmann, Vander Broock e Gomes (2025) indicam que professores preparados para compreender as dinâmicas de exclusão social e epistemológica tendem a desenvolver metodologias mais inclusivas, capazes de promover a participação ativa dos estudantes nos processos de aprendizagem.

Além disso, os trabalhos analisados apontam que o letramento crítico decolonial constitui uma importante ferramenta para a formação cidadã contemporânea. Meniconi e Ifa (2024) demonstram que a capacidade de interpretar criticamente discursos, narrativas e relações de poder contribui para a construção de sujeitos mais conscientes de seus direitos e responsabilidades sociais.

De modo geral, os resultados evidenciam que a articulação entre pedagogia crítica e pensamento decolonial favorece a formação de cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade social, reconhecer a pluralidade cultural e atuar de forma comprometida com os princípios da justiça social, dos direitos humanos e da democracia.

Quadro 1 – Contribuições da pedagogia crítica e do pensamento decolonial para a formação cidadã

Aspecto analisado	Contribuições para a formação cidadã
Consciência crítica	Desenvolvimento da capacidade de interpretar, problematizar e transformar a realidade social, política e cultural, fortalecendo a autonomia intelectual dos sujeitos.
Educação antirracista	Valorização das identidades afro-brasileiras, indígenas e de outros grupos historicamente marginalizados, contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural e das desigualdades sociais.
Interculturalidade crítica	Promoção do diálogo horizontal entre diferentes culturas e saberes, favorecendo o reconhecimento da diversidade e a construção de relações sociais mais democráticas.
Participação democrática	Estímulo ao protagonismo estudantil, à participação ativa nos processos coletivos e ao exercício consciente da cidadania nos diferentes espaços sociais.
Formação crítica docente	Fortalecimento de práticas pedagógicas reflexivas, inclusivas e comprometidas com a justiça social, a equidade e a democratização do conhecimento.
Pluralidade epistemológica	Reconhecimento e valorização de diferentes formas de produção do conhecimento, superando perspectivas eurocêntricas e ampliando os horizontes formativos dos estudantes.
Direitos humanos e justiça social	Promoção do respeito às diferenças, da equidade social e da defesa dos direitos humanos como fundamentos da convivência democrática.
Letramento decolonial	Desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente discursos, narrativas e relações de poder, identificando mecanismos de exclusão e formas de resistência social.
Emancipação dos sujeitos	Formação de indivíduos capazes de atuar de maneira autônoma, ética e transformadora diante dos desafios sociais contemporâneos.

Transformação social

Incentivo à construção de práticas educativas comprometidas com a superação das desigualdades, a inclusão social e o fortalecimento da democracia.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os dados obtidos por meio da revisão bibliográfica permitem afirmar que a formação cidadã, quando orientada pelos princípios da pedagogia crítica e da decolonialidade, amplia significativamente as possibilidades de construção de uma educação comprometida com a emancipação humana e com a transformação das estruturas sociais excludentes.

7 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica evidenciam que a pedagogia crítica e o pensamento decolonial compartilham fundamentos teóricos convergentes no que diz respeito à defesa de uma educação comprometida com a emancipação humana, a justiça social e a democratização do conhecimento. A análise das obras selecionadas demonstra que ambas as perspectivas oferecem importantes contribuições para a construção de processos formativos capazes de fortalecer a cidadania crítica em contextos marcados por desigualdades históricas e estruturais.

A pedagogia crítica compreende a educação como uma prática social e política que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos. Nessa perspectiva, a formação cidadã exige o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos estudantes para que possam compreender criticamente as relações de poder presentes na sociedade. As reflexões apresentadas por Marinho (2022), ao discutir a pedagogia engajada de bell hooks, reforçam a necessidade de uma educação orientada para a liberdade, para o diálogo e para a construção coletiva do conhecimento. Tal compreensão encontra respaldo nos resultados da presente pesquisa, que apontam a consciência crítica como um dos principais elementos da formação cidadã contemporânea.

Entretanto, embora a pedagogia crítica tenha contribuído significativamente para a compreensão das relações entre educação e transformação social, o pensamento decolonial amplia esse debate ao evidenciar que os processos de exclusão não se limitam às desigualdades econômicas e políticas, mas também envolvem mecanismos de dominação epistemológica construídos ao longo da história colonial latino-americana. Nesse sentido, os estudos de Clemente (2022) e Nogueira (2025) demonstram que a permanência de currículos eurocentrados

continua produzindo processos de invisibilização de conhecimentos, culturas e identidades pertencentes a grupos historicamente marginalizados.

A partir dessa perspectiva, a decolonialidade contribui para ampliar os horizontes da formação cidadã ao questionar a universalização de determinados referenciais culturais e epistemológicos. Conforme argumentam Beserra *et al.* (2026), a valorização dos saberes afro-brasileiros, indígenas e populares possibilita a construção de uma educação mais democrática e representativa da diversidade existente na sociedade brasileira. Esse aspecto revela que a cidadania não pode ser compreendida apenas como participação política formal, mas também como reconhecimento das diferenças e garantia do direito à produção e circulação de múltiplos conhecimentos.

Outro elemento relevante identificado na literatura refere-se à interculturalidade crítica como fundamento para a formação cidadã decolonial. Diferentemente das abordagens multiculturais tradicionais, que frequentemente se limitam ao reconhecimento superficial das diferenças culturais, a interculturalidade crítica propõe a construção de relações horizontais entre distintos grupos sociais, promovendo o diálogo entre saberes e o enfrentamento das estruturas que produzem desigualdades. Essa concepção é particularmente importante em sociedades plurais como a brasileira, onde a convivência democrática depende do reconhecimento efetivo da diversidade étnica, cultural e social.

Os resultados também evidenciam a centralidade da educação antirracista na consolidação de uma cidadania crítica e inclusiva. As contribuições de Beserra *et al.* (2026) e Nogueira (2025) indicam que a superação das desigualdades raciais exige práticas pedagógicas capazes de problematizar o racismo estrutural e promover o reconhecimento das contribuições históricas e culturais das populações negras e indígenas. Nesse contexto, a formação cidadã assume uma dimensão ética e política voltada para a construção de relações sociais mais equitativas.

As discussões propostas por Dias (2025) ampliam ainda mais essa análise ao evidenciar que os processos de exclusão social são atravessados por múltiplas dimensões de opressão, incluindo gênero, raça e classe social. A aproximação entre os pensamentos de Lélia Gonzalez e bell hooks demonstra que uma formação cidadã efetivamente democrática deve considerar a complexidade das experiências vividas pelos diferentes grupos sociais, evitando interpretações reducionistas das desigualdades contemporâneas.

No âmbito da formação docente, os estudos analisados revelam que a implementação de práticas pedagógicas críticas e decoloniais depende da preparação dos educadores para compreender e enfrentar os mecanismos de exclusão presentes nos sistemas educacionais. Conforme destacam Kretzmann, Vander Broock e Gomes (2025), a formação inicial e continuada de professores desempenha papel fundamental na construção de ambientes escolares mais inclusivos e comprometidos com a justiça social. Dessa forma, a cidadania deixa de ser compreendida apenas como conteúdo curricular e passa a constituir-se como prática cotidiana nas relações pedagógicas.

A discussão também evidencia a importância do letramento crítico decolonial para a formação cidadã contemporânea. Meniconi e Ifa (2024) argumentam que a capacidade de interpretar criticamente discursos, narrativas e representações sociais possibilita aos sujeitos identificar mecanismos de dominação e construir formas de resistência frente às desigualdades. Em uma sociedade marcada pela circulação massiva de informações e pela disputa de narrativas, essa competência torna-se indispensável para o exercício consciente da cidadania.

De maneira geral, os resultados analisados confirmam o pressuposto inicial desta pesquisa de que a articulação entre pedagogia crítica e pensamento decolonial oferece fundamentos teóricos consistentes para a construção de uma formação cidadã comprometida com a emancipação humana. Ao promover a valorização da diversidade cultural, o desenvolvimento da consciência crítica e o enfrentamento das diferentes formas de exclusão social, essas perspectivas contribuem para o fortalecimento de uma educação orientada pelos princípios da democracia, dos direitos humanos e da justiça social.

Por fim, cabe destacar que a natureza bibliográfica desta investigação constitui uma de suas limitações, uma vez que não permite a observação direta da aplicação dessas perspectivas em contextos educacionais específicos. Assim, sugere-se que pesquisas futuras realizem estudos de campo capazes de analisar como práticas pedagógicas críticas e decoloniais têm sido desenvolvidas nas escolas e quais impactos produzem na formação cidadã dos estudantes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da pedagogia crítica e do pensamento decolonial para a formação cidadã no contexto educacional contemporâneo. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que ambas as perspectivas

teóricas oferecem importantes fundamentos para a construção de práticas educativas comprometidas com a emancipação humana, a justiça social e a democratização do conhecimento.

A investigação evidenciou que a pedagogia crítica contribui para o desenvolvimento da consciência reflexiva dos estudantes, favorecendo a compreensão das estruturas sociais que produzem desigualdades e estimulando a participação ativa nos processos de transformação da realidade. Ao compreender a educação como prática de liberdade, essa perspectiva fortalece a formação de sujeitos capazes de exercer uma cidadania crítica, participativa e socialmente comprometida.

Da mesma forma, o pensamento decolonial demonstrou relevante potencial para ampliar os horizontes da formação cidadã ao questionar a hegemonia de modelos epistemológicos eurocentrados e defender o reconhecimento da pluralidade de saberes presentes na sociedade. A valorização das epistemologias indígenas, afro-brasileiras e populares contribui para a construção de currículos mais inclusivos e representativos da diversidade cultural, fortalecendo processos educativos pautados pela equidade e pelo respeito às diferenças.

Os resultados também permitiram identificar que a interculturalidade crítica, a educação antirracista, o letramento crítico decolonial e a formação docente constituem elementos fundamentais para a efetivação de uma proposta educacional voltada para a cidadania democrática. Tais dimensões favorecem o enfrentamento das múltiplas formas de exclusão social e contribuem para a construção de espaços educativos mais participativos, inclusivos e comprometidos com os direitos humanos.

Em resposta ao problema de pesquisa, conclui-se que a pedagogia crítica e o pensamento decolonial contribuem significativamente para a formação cidadã ao promoverem o desenvolvimento da consciência crítica, a valorização da diversidade cultural, o reconhecimento das identidades historicamente marginalizadas e o fortalecimento da participação democrática dos sujeitos na sociedade. A articulação entre essas perspectivas possibilita a construção de uma educação que transcende a mera transmissão de conhecimentos, assumindo um papel ativo na formação de cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade e atuar na transformação das estruturas sociais excludentes.

Além disso, verificou-se que a integração entre os pressupostos da pedagogia crítica e da decolonialidade favorece a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça

cognitiva, o diálogo intercultural e a democratização dos processos educativos. Dessa forma, a educação passa a constituir-se como espaço de reconhecimento, pertencimento e produção coletiva de conhecimentos, contribuindo para o fortalecimento de uma cidadania plural e inclusiva.

Destarte, reconhece-se que este estudo apresenta limitações decorrentes de sua natureza bibliográfica, uma vez que se fundamenta exclusivamente na análise de produções científicas. Nesse sentido, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam investigações empíricas em diferentes contextos educacionais, buscando analisar de forma mais aprofundada os impactos das práticas pedagógicas críticas e decoloniais na formação cidadã de estudantes da educação básica e do ensino superior.

Diante do exposto, reafirma-se que a pedagogia crítica e o pensamento decolonial representam importantes referenciais teóricos para a construção de uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos, a valorização da diversidade e o fortalecimento dos princípios democráticos, constituindo caminhos promissores para a formação cidadã no século XXI.

REFERÊNCIAS

BESERRA, Antonio Felipe et al. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E CAMINHOS DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 4, p. 1-16, 2026.

BESERRA, Antonio Felipe et al. EDUCAÇÃO INDÍGENA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 5, p. 1-18, 2026.

BIANCHETTI, Victor; CASSIANI, Suzani. Educação CTS a partir do Sul Global: proposições para uma formação cidadã decolonial crítica na educação em ciências. **Revista Agustina de Educación**, v. 3, n. 1, 2024.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos. Interculturalidade e Decolonialidade na educação superior Abya Yala: um ensaio de revisão sistemática. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 2, p. 79-94, 2022.

DIAS, Maria Cristina Longo Cardoso. De Lélia Gonzalez a bell hooks: por um feminismo afro-latino-americano e radical visionário. **Revista de Filosofia Aurora**, v. 37, p. e202531403, 2025.

GOMES, Rosivaldo. Por uma educação linguística crítica, cidadã e decolonial na formação com professores/as e no ensino de Língua Portuguesa. **Revista da Anpoll**, v. 56, p. e1975-e1975, 2025.

KRETZMANN, Caroline; VANDER BROOCK, Karina Pacheco dos Santos; GOMES, Rosivaldo. FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA, AMPLIADA, CIDADÃ E DECOLONIAL-CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA. **REVISTA LETRAS ESCREVE**, p. 7.

MARINHO, Cristiane. bell hooks:: pedagogia engajada, pensamento crítico e prática da liberdade. **Kalagatos: Revista de Filosofia**, v. 19, n. 1, p. 14, 2022.

MENICONI, Flávia Colen; IFA, Sérgio. Letramento crítico decolonial. **Suleando conceitos em linguagens: decolonialidades e suas epistemologias**, v. 2, p. 137-144, 2024.

NOGUEIRA, Margarete. PEDAGOGIA DECOLONIAL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E INTERCULTURAL NA SALA DE AULA. **Revista Athena**, v. 28, n. 01, p. 55-69, 2025.

SOUZA, Gabriela Macedo Pereira de. **O ensino de filosofia na educação básica: uma crítica decolonial**. 2025. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

VIEIRA, José Guilherme Silva. Metodologia de pesquisa científica na prática. **Curitiba: Editora Fael**, v. 152, 2010.